

Editorial

Precisamos de um novo tempo para a educação, quer dizer, novas relações entre as diferentes dimensões que compõem a qualidade do trabalho educativo, circunscrito a um determinado contexto histórico. Por isso, Nóvoa (1991) assinalou o “tempo dos professores”, na segunda metade do século XVIII, como uma mudança marcante e uma etapa decisiva no processo de estatização do ensino, o que conduziu à constituição de um corpo profissional, enquadrado por um sistema normativo e sujeito a uma lógica de funcionalização. Este controlo do Estado teve um grande impacto no exercício da atividade docente, colocando-a na encruzilhada entre a miragem de uma profissão liberal e o funcionalismo estatal. Com isso ele quis sublinhar uma nova ordem. Ora, o que aconteceu com a Educação Básica e Secundária, tem vindo a acontecer, embora com peculiaridades diferentes, com a Educação Superior. Esta relação de poder tem gerado uma dinâmica, com avanços e retrocessos, que tem feito oscilar a Educação Superior entre a autonomia e a clausura, entre a criatividade e a reprodução, entre a liberdade e a subordinação a um “profissionalismo estatal”. A reforçar esta última tendência, temos a referir que um dos efeitos perniciosos da globalização veio ainda aumentar a pressão sobre as condições laborais dos professores, colocando-os num regime de *performatividade* generalizada, fazendo disparar a competitividade e a *accountability*. O esvaziamento da democracia e a crescente perda de autonomia das instituições do ensino superior nas escolhas-decisões, o afunilamento para uma certa padronização do sistema de formação, tem empurrado a prática docente para um exercício que tende cada vez mais a ser técnico-instrumental.

A visão reducionista da formação forjada, por esta ideologia instrumental, é uma ameaça permanente que coloca novos

desafios à Educação Superior. No momento em que vivemos um profissionalismo em constrangimento, é de perguntar: Educação Superior para quê? Para formar meros executores ou para formar profissionais reflexivos, críticos e criativos? A educação superior deve ser capaz de despertar o sentimento, a inteligência e a energia mobilizadora necessários à produção de conhecimento científico, artístico, filosófico, técnico e ético, suficientemente inovador e com potencial para criar novas realidades sustentáveis que tenham como preocupação o desenvolvimento humano. Seria uma contradição e um erro fatal imperdoável, se a formação que se diz e quer superior, contribuísse para acelerar um empobrecimento da visão sobre a realidade. Para isso não seria necessária uma Educação Superior. Impõe-se, portanto, discutir novos cenários e políticas públicas para este nível de ensino. É isso que se pretende desta vez com o dossier da RLE 49, coordenado com elevada qualidade científica por Edineide Jezine e Uyguaciara Castelo Branco.

A revista abre com um artigo de Yudi Herrera-Nuñez, intitulado *Calidad de la escritura académica: comparación de los efectos de comentarios de pares de escritura y expertos*. A autora discute o problema do *feedback* de revisão por pares como uma estratégia que pode influenciar a qualidade da escrita dos estudantes. Com este estudo pretende-se identificar o grau de influência dos comentários de revisão por escritores experientes e pares na redação da escrita do texto final. A amostra do estudo foi composta por 50 textos finais, dois rascunhos e reflexões escritas de 50 alunos do curso de Comunicação Académica de uma universidade pública chilena. Como principal conclusão temos a destacar que tanto a recepção como a elaboração de comentários influenciam a melhoria da qualidade e gerando atitudes mais positivas em relação à escrita.

De seguida, temos o artigo de Aleksander Kobylarek e Kamil Błaszczyczyński, intitulado *East European U3As facing the problem of seniors' needs*. Os autores deste estudo referem-nos que as Universidades da Terceira Idade na Europa Central e Oriental desenvolveram-se de uma maneira específica e foram parcialmente inspiradas pelas mudanças que ocorreram na educação de adultos, em outras partes do mundo. Nesta parte da Europa, afetada por vários determinantes históricos, foi criado um modelo específico para as Universidades da Terceira Idade, baseado num tipo de educação holística e flexível. Este artigo apresenta os resultados de pesquisas efetuadas sobre as várias necessidades dos estudantes das Universidades da Terceira Idade na Polónia, Bielorrússia e Ucrânia. Foi aplicado um questionário a 515 estudantes das Universidades da Terceira Idade, durante o período 2015-2016. Os resultados da pesquisa mostram que as necessidades de desenvolvimento destes estudantes são diferentes em diversos países. O modelo holístico destas Universidades funciona bem em vários ambientes culturais e sob condições variadas.

Ernesto Candeias é o autor do artigo *Os espaços socioeducativos da escola e a reconfiguração da pedagogia (educação) social na intervenção escolar*. O autor reivindica um novo papel para a pedagogia social e a educação social no espaço socioeducativo escolar, devido ao surgimento de problemáticas sociais no seio da escola. Esta nova relação (o escolar no processo de reconfiguração da pedagogia social) converte a educação escolar num campo de reflexão da intervenção sobre os problemas sociais e educativos que nela ocorrem. Tendo por base uma metodologia hermenêutica, o autor guiou-se em torno do papel da pedagogia social no contexto escolar. E termina dizendo que os programas de intervenção nos espaços socioeducativos escolares exigem a colaboração relacional ‘escola-família-comunidade’ e a (re)construção de uma pedagogia social inclusiva, equitativa, para a formação da cidadania, resolução conflitos e problemas sociais e educativos.

O quarto artigo é da autoria de Angra Santos Porto, Marcius de Almeida Gomes e Sandra Gomes da Silva, e tem por título *Universidade Mukticampi e o processo de interiorização da pós-graduação stricto sensu: desafios e possibilidades*. Os autores referem que o Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG – 2011-2020) trata da redução das disparidades regionais na oferta de Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* no Brasil, a partir do diagnóstico e políticas estratégicas por mesorregiões. Nesse sentido, esta pesquisa investigou o processo de interiorização da pós-graduação *stricto sensu* da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), no Território de Identidade Sertão Produtivo. Para isso, foi proposto o diagnóstico do perfil institucional, da percepção e dos discursos de professores (as) doutores (as), por meio da aplicação de formulário online e de entrevistas individuais e semiestruturadas, utilizando-se como técnica de análise o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados apresentam discursos síntese, extraídos das expressões-chave, ideias centrais e/ou ancoragens, com base em indicadores relativos à percepção de como tem sido a atuação da Universidade, a importância da criação de programas e estratégias institucionais, as dificuldades, potencialidades, expectativas e proposições, que demonstram o potencial estratégico, os desafios e as possibilidades da UNEB e sua inserção no território para consolidar uma política institucional de interiorização.

Na secção Recensão, Nuno Fraga apresenta uma análise rigorosa da obra *Contesting the Global Development of Sustainable and Inclusive Education. Education Reform and the Challenges of Neoliberal Globalization*, da autoria de António Teodoro, publicada em 2020, pela Routledge (New York e Londres). O livro representa o labor de três décadas de dedicação do autor ao conhecimento científico e académico no campo das ciências sociais, particularmente da Sociologia da Educação e da Educação Comparada. E evidencia a ligação do autor a múltiplas redes nacionais e internacionais onde assumiu posições de relevo e de coordenação. Sem dúvida que esta obra de

António Teodoro constitui, no campo da investigação em educação, uma referência teórica para muitos trabalhos académicos.

No cumprimento de uma das rubricas da política editorial da *Revista Lusófona da Educação*, divulgam-se, neste número, alguns resumos de Dissertações de Mestrado defendidas no Instituto de Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Lisboa, Novembro de 2020

António Teodoro, José V. Brás & Maria Neves Gonçalves